



TRAVESSIAS ED. 08 ISSN 1982-5935

revistatravessias@gmail.com

## A perícopo de Amós 7,1-7

Fábio Py Murta de Almeida\*

**RESUMO:** Buscamos neste exercício de tradução explicitar como fora escrito inicialmente às primeira palavras relacionadas ao profeta Amós. No âmbito deste exercício nos interessa destacar como que foram construídas e organizadas as palavras do movimento religioso-político de Amos.

**Palavras-chave:** Profeta Amós; religioso-político

**ABSTRAT:** We seek in this exercise in translation as it was written initially to explain the first words related to the prophet Amos. At the heart of this exercise we are interested to note how they were built and arranged the words of the religious-political movement of Amos.

### Sobre as opções e o processo de tradução dos textos hebraico para hoje

Junto a esta tradução buscaremos ser fieis ao Texto Massorético, que Edson Faria de Francisco<sup>1</sup> aponta como sendo o mais aceito pelos especialistas da Bíblia hebraica. Particularmente, confesso que essa é a primeira atividade de uma série de textos, artigos e traduções onde estou buscando esmiuçar o bloco do capítulo 7 á 9 do livro de Amós.<sup>2</sup>

Para tanto, temos opção de na tradução buscarmos a fidelidade ao texto hebraico, mais do que ao português escrito. Isso se justifica na medida de que o texto hebraico foi construído

---

\* Graduando em História (licenciatura) pela UNIRIO, Mestre em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP) e Professor da Faculdade Batista do Rio de Janeiro (FABAT-STBSB: Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil). Autor de: *Nas veias correm esperanças... Meditações a partir do Salmo 11*, publicado pela editora do CEBI em 2009; e o e-mail pymurta@gmail.com

<sup>1</sup> Segundo ele escreve em seu Edson Faria Francisco, *O manual da Bíblia Hebraica*, p.45-78. Essa adoção é respaldada pelo lingüista James Barr, "Biblical Law and the Question of Natural Theology", p.111-142.

<sup>2</sup> Deverá sair na revista de Ciências da Religião *Incertezas* a segunda parte do estudo de Amós 7,1-7. Nesse artigo (ainda no *prelo*: previsto para Novembro de 2009) onde discutimos a forma textual do fragmento e seu possível lugar vivencial.

**Fabio Py Murta de Almeida**

a mais de 2 mil anos da modernidade, obedecendo a regras gramaticais pré-modernas.<sup>3</sup> Por isso que, em certos momentos, uma tradução crua do hebraico violenta tanto o português, pois, ambos os ambientes produtores são diametralmente opostos. Seus tempos e locais de produção material são marcadamente distintos. Por exemplo, uma diferença destacada entre tais línguas seria que os versos hebraicos devem estar relacionados a orações verbais e não-nominais, diferentemente da língua latina que influencia o português.<sup>4</sup>

Ainda diante destas indicações feitas acima, falta-nos um detalhe. Por esta percepção na tradução buscaremos destacar geograficamente as relações entre os versos, indicando como as orações se relacionam. Abordagem que vem sendo discutida dentro do movimento de leitura bíblica da América Latina, levada principalmente pelo teórico da Universidade Metodista de São Paulo, Milton Schwantes. Da forma que o professor Milton Schwantes aponta, a indicação geográfica é mais um elemento hermenêutico que pode nos auxiliar na ‘percepção do sentido’ da poética hebraica.<sup>5</sup>

Neste caso, passamos a tradução desta pequena perícopie de Amos, entendendo que nela temos duas visões, sendo que as duas visões são levadas cada qual por duas estrofes, muito parecidas e fatalmente co-relacionadas.<sup>6</sup>

## 1ª Visão

### 1ª Estrofe

(1) Assim me fez ver meu senhor Javé:

E eis que (!), alguém formava um bando de gafanhotos,  
quando começava a crescer o cereal serôdio.

Eis que (!) era o cereal serôdio depois da ceifa do rei.

(2) Quando eles pretendiam terminar de consumir a plante da terra,

<sup>3</sup> É interessante a percepção de Pedro Paulo Funari sobre o processo de tradução dos textos da antiguidade na modernidade, cf. Pedro Paulo Abreu Funari, *A Antiguidade, O Manifesto e a historiografia crítica sobre o mundo antigo*, p. 223-232.

<sup>4</sup> Tal indicação são feitas nas obras de Milton Schwantes, em especial “Repetições e Paralelismos: observações em um debate hermenêutico, exemplificado em Provérbios 10,1”, p.1385-1389, quando aproveita as indicações do final da vida de Otto Eissfeldt e de Claus Westermann, que podem ser vistas em Otto Eissfeldt, *The Old Testament – An introduction*, p.420-421.

<sup>5</sup> Novamente, cito o texto Milton Schwantes, “Repetições e Paralelismos: observações em um debate hermenêutico, exemplificado em Provérbios 10,1”, p.1385-1389. Agora, para o método de Milton Schwantes é importante á leitura de Flavio Shmidt, “Hermenêutica bíblica”, p.367-379. Só um último detalhe, o termo ‘percepção de sentido’ foi desenvolvido no meu texto Fábio Py Murta de Almeida, *Nas veias correm esperanças... Meditações a partir do Salmo 11*, p.15-25, a partir da antropologia cultural de Clifford Geertz.

<sup>6</sup> A indicação sobre a divisão das perícopes e das visões de Amós foi feita por Haroldo Reimer, no seu trabalho doutoral *Richet aut das Recht! Studien zur Botschat dès Propheten Amos*, p.56-61.

**2ª Estrofe**

E disse:

“Meu senhor Javé, perdoa, por favor!

Quem sustentará Jacó?

Pois ele é pequeno!”

(3) Javé se arrependeu disso:

“Não acontecerá”,

disse Javé.

**2ª Visão****1ª Estrofe**

(4) Assim me fez ver meu senhor Javé:

E eis que (!) alguém (meu Senhor Javé) chamava para castigar com o fogo.

Quando tinha devorado o grande abismo e consumiria a herança,

**2ª Estrofe**

(5) E disse:

“Meu Senhor Javé, pará, por favor!

Quem sustentará Jacó?

Pois ele é pequeno!”

(6) Javé se arrependeu disso:

“Também isso não acontecerá”,

disse meu Senhor Javé

Bibliografia:

**Fabio Py Murta de Almeida**

ALMEIDA, Fábio Py Murta, *Nas veias correm esperanças... Meditações a partir do Salmo 11*, São Leopoldo, Centro (Ecumênico) de Estudos Bíblicos, 2009, 69p.

BARR, James, “Biblical Law and the Question of Natural Theology”, em T. Veijola (ed.), *The Law in the Bible and in its Environment*, Publications of the Finnish Exegetical Society, Helsinki e Gottingen, 1990.

BIBLIA HEBRAICA KITTEL, Editionem Tertiam denuo Elaboratam ad Finem Perduxerunt Editionem Septimam Auxerunt et Emendaverunt, Editio Octava Emendata Typis Editionis Expressa, Stuttgart, 1952, p. 963-4.

BIBLIA HEBRAICA STUTTGARTENSIA, Editio tertia emendata, Deutsche Bibelgesellschaft, 1987, 2278p.

EISSFELDT, Otto. *The Old Testament – An introduction*, Oxford, Brasil, Blackwell, 1974, 875p.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu, “A Antigüidade, O Manifesto e a historiografia crítica sobre o mundo antigo”, em Osvaldo Coggiola. (Org.). *Manifesto Comunista, Ontem e Hoje*, São Paulo, Xamã, 1999, p. 223-232.

REIMER, Haroldo. *Recht aut das Recht! Studien zur Botschat des Propheten Amos*, Stuttgart, 1992, 354p.

SCHWANTES, Milton, “Repetições e Paralelismos: observações em um debate hermenêutico, exemplificado em Provérbios 10,1”, em *Fragmentos de Cultura*, v.15, Goiânia, UCG, 2005, p.1385-1389.

SCHMIDTT, Flavio, “Hermenêutica bíblica”, Carlos Arthur Dreher, Erny Mugge, Iria Hauenstein e Isolde R. Dreher (org.), *Profecia e esperança: um tributo a Milton Schwantes*, São Leopoldo, Oikos, 2006, p.360-390.